

**O REFUGIADO A NADO**

*José D'Assunção Barros*

O sal das lágrimas

Misturava-se ao das águas:

Só queria vida, só queria um chão

Mas encontrou as armas, nas mãos de um guarda

Encontrou o exército, de todos os países do mundo

E a serviço de todas as burocracias do Universo

Ele pedia um lugar, e implorava pão

Mas encontrou um muro,

para além dos muros

(como se já não bastassem as águas

Contra as quais nadava)

O Refugiado a Nado

Construiu seu escafandro  
Com garrafas e bóias de plástico.

Conseguiu quebrar  
A violência das ondas...  
Mas não conseguiu derreter  
O coração das autoridades

Duros, e como a um peixe,  
Devolveram-no ao mar  
Ao mar da morte, e da vida em morte:  
Ao mar dos apátridas  
a quem ninguém quer

Devolveram-no, ao refugiado a nado,  
Como se nunca o tivessem recebido  
Entregaram-no  
Àquela vasta extensão de oceano  
- Muito mais implacável -  
Para além do Mediterrâneo,  
De todos os mares, para aquém da Terra

Depois que se foi  
Como se não tivesse chegado  
Rasgaram sua presença

Como uma foto incômoda

E os noticiários o deglutiram ao avesso

Como uma fome indigesta